

Relato de San Pedro de Atacama e Salar de Uyuni

San Pedro de Atacama

Texto por: @nanateleva

Viajar sempre foi necessário. Sempre preferi me restringir de sair pra viajar. Até que resolvi me lançar de vez na minha primeira aventura: um mochilão de 38 dias pela América do Sul. A ideia é compartilhar um pouco da sensação de cada lugar com dicas de como economizar, afinal, não tá fácil pra ninguém né?

O plano inicial era ir até o Equador, mas o dinheiro e o tempo não me permitiam, então preferi conhecer menos lugares, mas explorá-los melhor. Assim, em janeiro de 2015 embarquei rumo à Calama, no Chile, com passagem comprada de volta para março em Trujillo, no Peru.

Sem dúvidas, San Pedro de Atacama é um destino cada vez mais procurado. E não é difícil entender o porquê: suas paisagens são de tirar o fôlego.

Infelizmente, ainda não existem voos diretos para se chegar em Calama. É preciso fazer escala em Santiago - ótima oportunidade para quem quer passar uns dias na cidade - para depois pegar um voô até Calama, aonde pegamos um transfer, de "humildes" 15 dólares para San Pedro, aonde passamos 6 dias.

O vilarejo encantou meu coração já de chegada. As casas eram todas num estilo simples, ruas de terra, bicicletas por todo lado e, finalmente, o vulcão Licancabur ao fundo, para compor àquela paisagem. Infelizmente, descobrimos rápido que o lugar é tomado pelo turismo, logo os preços são um tanto quanto salgados.

Nos hospedamos na CasaEcoExplor num quarto privado com banheiro compartilhado. Um hostel pequenino, que convida à socializar, mas sem grandes festas - mas com um cachorro muito fofo que abre portas <3 A diária salgada de 50 dólares para o casal, mas compensou cada centavo. Foi o luxo que nos demos na viagem. Economizando na comida, já que ficamos a base de saladas e macarrão que preparávamos no hostel.

No dia que chegamos já fizemos o famoso passeio ao Valle de la Luna y Valle da la Muerte, fechando o dia com um arco-íris e um por do sol maravilhoso em cima de uma duna no Valle de la Muerte. Fechamos quase todos os passeios com a Desert Adventures e, é claro, pedimos um desconto, pagando 55.000 pesos chilenos. Fizemos os principais: Salar de Atacama + Lagunas Altiplánicas; Geisers del Tatio.

Geiseres del Tatio foi uma pequena decepção. Saímos de madrugada, num frio do cacete que não tínhamos roupas adequadas pra ver um geysir que não chegava a 2 metros de altura. O ponto alto do passeio, pra mim, foi o povoado de Machuca,

aonde pudemos viver um pouquinho da cultura local, comer empanadas e ver vicunhas e lhamas.

Com certeza, as Lagunas Altiplánicas foram as que mais me surpreenderam. A calma do lugar faz você levar por dentro. É impressionante a grandiosidade da natureza, que te chega a tirar o fôlego, literalmente, já que a altitude é bem alta. Depois, acabamos o passeio observando os Flamingos no Salar de Atacama, uma reserva natural de sal que, durante o verão atrai essas aves por ter os alimentos necessários para sua sobrevivência. É muito engraçado como você começa o dia tooodo encasacado e, ao longo dele, vai tirando tudo até ficar de short, se possível, por causa do calor absurdo. São os contrastes do deserto.

Também fizemos um passeio pelas Lagunas Escondidas (correspondente à laguna Cejar que você boia por causa do sal, presente em quantidade 3X maior que o mar morto) e Salar de Tara (formações rochosas diferentes com presença de muitas pedras vulcânicas) com uma outra agência, pagando 60.000 pesos pelos dois, apesar de não ter achado essa segunda agência tão profissional quanto a primeira.

Salar de Uyuni

No sexto dia em San Pedro, tempo suficiente para conhecer o vilarejo e os arredores, fizemos o tão esperado passeio ao Salar de Uyuni, ponto mais alto da viagem para mim. Fechamos o passeio pela White World Travel, agência segura, que também tem sede em Uyuni, na Bolívia. Pagamos 120.000 pesos chilenos, o que, na época, custou uns 500 reais, por ida e volta a San Pedro. Sem dúvida, os primeiros 10 dias da viagem foram os que mais gastamos. Para quem faz esse passeio e continua viagem pela Bolívia, o preço é menos salgado, custando em torno de 90.000 pesos.

Foram quatro dias intensos. Lagunas de todas as cores, literalmente. Horas e horas rodando pelo deserto. Problema no carro. Hotel de sal. Refúgio no meio do deserto com direito a temperaturas negativas de madrugada. Crianças bolivianas fofinhas. Granizo. Até que a imensidão branca foi avistada. Era um deserto sem fim. Por causa da época de chuvas, tie todos os lugares que já fui, com certeza esse foi o que mais me impressionou. Parecia uma criança correndo de pés descalços por aquele chão de sal com água, me dando conta da grandiosidade da natureza. De como eu era apenas um grão, naquele deserto de 11 mil KM quadrados. Infelizmente, tivemos que partir, visitamos o cemitério de trens em Uyuni e, depois, começamos nossa volta à San Pedro.

Obrigado